

FORMAÇÃO
PARA LEITORES E
MINISTROS DA PALAVRA

Coleção **LITURGIA, FESTA DO POVO**

- *Celebrações e bênçãos por ministros leigos*, Nilo Luza
- *Liturgia: conheça mais para celebrar melhor*, Luiz Miguel Duarte
- *Missa, uma ação emocional: missa passo a passo*, Welington Cardoso Brandão
- *Formação para coroinhas 1*, Luiz Miguel Duarte
- *Semana Santa: preparar e celebrar*, Luiz Miguel Duarte
- *A missa explicada parte por parte*, José Bortolini
- *Advento e Natal*, José Bortolini
- *Missa: entenda e participe*, Luiz Miguel Duarte
- *Quaresma, Páscoa e Pentecostes*, José Bortolini
- *Formação para coroinhas 2*, Luiz Miguel Duarte
- *Visita aos enfermos: guia prático para ministros da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte
- *Tempo Comum: 40 perguntas e respostas*, José Bortolini (eBook)
- *Como participar da Eucaristia? Catequese sobre a missa*, José Antônio M. Busch
- *Formação para coroinhas 3*, Luiz Miguel Duarte
- *Palavras de esperança aos doentes*, Luiz Miguel Duarte (eBook)
- *Formação para leitores e ministros da Palavra*, João Paulo Bedor; Luiz Miguel Duarte
- *Formação para ministros extraordinários da sagrada comunhão*, Luiz Miguel Duarte

PE. JOÃO PAULO BEDOR

PE. LUIZ MIGUEL DUARTE

**FORMAÇÃO
PARA LEITORES E
MINISTROS DA PALAVRA**

EDIÇÃO REVISTA E AMPLIADA



Todos os direitos reservados pela Paulus Editora. Nenhuma parte desta publicação poderá ser reproduzida, seja por meios mecânicos, eletrônicos, seja via cópia xerográfica, sem a autorização prévia da Editora.

Direção editorial: *Frei Darlei Zanon*
Coordenação de revisão: *Tiago José Risi Leme*
Gerente de *Design: Danilo Alves Lima*
Capa e diagramação: *Matheus Miguel Jacinto*
Adaptação de ilustrações: *Matheus Miguel Jacinto*
Impressão e acabamento: PAULUS

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Bedor, João Paulo.

Formação para leitores e ministros da Palavra / João Paulo Bedor, Luiz Miguel Duarte.
– 3. ed. rev. ampl. – São Paulo : Paulus, 2023.

(Coleção Liturgia, festa do povo)

ISBN 978-65-5562-736-7

1. Ministros da leitura da Palavra de Deus - Igreja Católica
2. Ministério leigo - Igreja Católica I. Título II. Duarte, Luiz Miguel III. Série

23-0012

CDD 253

Índice para catálogo sistemático:

1. Ministros da leitura da Palavra de Deus



Seja um leitor preferencial **PAULUS**.

Cadastre-se e receba informações sobre nossos lançamentos e nossas promoções: **paulus.com.br/cadastro**

Televendas: **(11) 3789-4000 / 0800 016 40 11**

3ª edição, 2023

© **PAULUS – 2023**

Rua Francisco Cruz, 229 – 04117-091 – São Paulo (Brasil)

Tel.: (11) 5087-3700

paulus.com.br • editorial@paulus.com.br

ISBN 978-65-5562-736-7

APRESENTAÇÃO

A Palavra de Deus, em toda a história do cristianismo, ocupa lugar de destaque. A começar pela celebração eucarística, cuja estrutura fundamental é formada pela mesa da Palavra e a mesa da Eucaristia. Os primeiros cristãos “eram perseverantes em ouvir o ensinamento dos apóstolos, na comunhão, na partilha do pão e nas orações” (At 2,42). O livro dos Atos dos Apóstolos atesta, várias vezes, que a comunidade cristã orava em comum. Essas orações, celebradas comunitariamente, aos poucos foram organizadas e formaram a liturgia das horas, ou Ofício Divino. A liturgia das horas, porém, constituída essencialmente de salmos, competia sobretudo aos monges, religiosos e membros do clero.

A partir do Concílio Vaticano II e com seu incentivo, a Palavra de Deus ficou mais acessível ao povo. As edições da Bíblia se multiplicaram; cresceu também o número de grupos que se reúnem para escutar, meditar e celebrar a Palavra do Senhor.

As Conferências Episcopais Latinoamericanas, levando em consideração a “falta de ministros, a dispersão populacional e a situação geográfica do continente, fizeram crescer a consciência” da importância da celebração da Palavra de Deus (cf. Puebla, n. 900). A Conferência de Medellín, ao valorizar a celebração da Palavra, salienta sua relação com as outras celebrações sacramentais: “Fomentem-se as sagradas

celebrações da Palavra, conservando sua relação com os sacramentos, nos quais ela alcança sua máxima eficácia, principalmente com a Eucaristia” (Medellín, n. 9.3d). O documento 43 da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), n. 93, afirma que, depois dos sacramentos, a celebração da Palavra é a forma mais importante de celebrar.

Dado o grande valor da Palavra de Deus em nossa vida pessoal e na vida das comunidades, o Documento de Aparecida nos adverte: “Junto a uma forte experiência religiosa e uma destacada convivência comunitária, nossos fiéis precisam aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus e os conteúdos da fé” (Dap, n. 226c). E o papa Bento XVI reforça o apelo: “Exorto os Pastores da Igreja e os agentes pastorais a fazer com que todos os fiéis sejam educados para saborear o sentido profundo da Palavra de Deus que está distribuída ao longo do ano na liturgia, mostrando os mistérios fundamentais de nossa fé” (*Verbum Domini*: Sobre a Palavra de Deus na vida e na missão da Igreja, n. 52).

A Palavra do Senhor, de fato, é inesgotável. Por isso, todos os fiéis, mas sobretudo os leitores e os ministros da celebração da Palavra, são convidados a conhecer mais profundamente a Palavra de Deus e a celebrá-la de modo mais eficaz. Este subsídio quer introduzir leitores e ministros da celebração da Palavra no vasto e precioso mundo da Palavra de Deus a ser lida, meditada e celebrada.

Pe. Luiz Miguel Duarte, ssp

1

A PALAVRA DE DEUS

A Igreja ensina que a Sagrada Escritura é o resultado da cooperação entre Deus, autor principal, e os autores inspirados. Até o século V, a Igreja se empenhou em definir e defender o que verdadeiramente era a Palavra de Deus. Foram muitos os concílios em que se discutiu o valor da Bíblia e como Deus se comunica e se dá a conhecer por meio dela. E, também, foi grande a preocupação dos papas para que ela fosse bem-interpretada. Surgiram, então, documentos importantes para a vida da Igreja. Um desses documentos é a Carta Encíclica *Providentissimus Deus*, de Leão XIII, que afirma: “Deus Providentíssimo, que no admirável desígnio do seu amor, desde o princípio, conduziu o gênero humano a participar da natureza divina e, depois de libertá-lo da culpa e da ruína comum e restabelecido na dignidade primitiva, concedeu-lhe, com essa finalidade, ajuda singular, para manifestar-lhe, de maneira sobrenatural, os mistérios de sua divindade, de sua sabedoria e de sua misericórdia”¹

Essa afirmação da encíclica nos possibilita perceber que a Palavra de Deus vem até nós rompendo os séculos, trazendo uma mensagem de amor, tesouro que carregamos em “vasos de

¹ Papa Leão XIII, Carta Encíclica *Providentissimus Deus*, n. 1.

barro” e que é presente de Deus.² Para transmitir seu conteúdo, a Bíblia se serve de vários gêneros literários, inúmeras figuras de linguagem e abundantes fatos que revelam aos homens a vida e a vivência de uma humanidade que é moldada pela mão do Criador.³ Ele é o Senhor benevolente que entrega ao mundo o próprio Filho, o qual se humilha e paga por nós um alto preço.⁴ O mistério de Deus se dá no amor que se comunica; por isso, manifesta-se num evento histórico que muitos chamam de economia da salvação.⁵ A Palavra deve ser, para o ministro e o leitor, o que a água é para o sedento: anseio e conforto.

Conhecer a organização e a estrutura da Bíblia é uma necessidade para todo e qualquer ministro, seja ele responsável pela celebração da Palavra ou não. O contato frequente com as Sagradas Escrituras é a atitude mais responsável que o dirigente de qualquer grupo pode assumir.

1. O QUE É A BÍBLIA?

A palavra *Bíblia* é derivada do grego βίβλος (*biblos*), que tem como diminutivo βιβλίον (*biblíon*), que quer dizer livrinho, ou pequeno rolo de pergaminho ou papiro. A Bíblia é, então, uma coleção destes pequenos livros que trazem uma grande mensagem. Nela está contida a história do povo

² Cf. 2Cor 4,7.

³ “Então Javé Deus modelou o homem com o pó do solo, soprou-lhe nas narinas um sopro de vida, e o homem tornou-se um ser vivente” (Gn 2,7).

⁴ “Alguém pagou preço alto pelo resgate de vocês. Então, glorifiquem a Deus com o próprio corpo” (1Cor 6,20).

⁵ Esta expressão refere-se a toda a história da Salvação, desde a criação do ser humano, culminando em Jesus Cristo, o Salvador (CIC 430). É o projeto de amor que o nosso Deus sonha e constrói com a humanidade.

semita, que vivia uma rica experiência. Foi um povo que experimentou a escravidão, o deserto, a fome, o exílio, e também a esperança de chegar à terra prometida. A Bíblia é um instrumento em que se relatam eventos e se contam histórias, revestidos de diversos estilos literários. Aí se apresentam grandes heróis, envolvidos em admiráveis sagas, como Davi e Sansão; poesias, como os Salmos e o Cântico dos Cânticos; dramas, como o de Susana.⁶ Em suma, é uma literatura complexa e rica. Mas o que importa, nesse conjunto de fatos, é principalmente isto: Deus faz Aliança com seu povo e, para nós, cristãos, ele a renova em Jesus Cristo.

O Livro Sagrado é formado por 73 pequenos livros. Eles foram escritos em três línguas diferentes: hebraico, grego e, em alguns trechos, aramaico. A Bíblia foi escrita em lugares diferentes: parte na Palestina, outras partes na Babilônia, no Egito, na Ásia Menor, em Roma e em diversos outros lugares. Teve o seu começo por volta do ano 1000 a.C. e só terminou por volta do ano 100 d.C.⁷ A Bíblia foi escrita por diversas pessoas; não se sabe o número exato. É um livro sagrado, escrito com base na história do povo e na história do próprio Deus, que se revela e que faz história com o povo. É a exaltação do Deus da Vida, que luta contra as injustiças, contra todos os males. Essa é a atitude divina que caracteriza a Bíblia como Livro Sagrado e Palavra de Deus. Foi sobretudo a partir século IV que a Igreja católica se empenhou em definir e compilar a Bíblia, caracterizando quais eram os livros inspirados, que, por sua vez, formariam o Cânon Bíblico, chegando ao que hoje conhecemos.

⁶ Dn 13,1-64.

⁷ Cf. Introdução da *Nova Bíblia Pastoral*, p. 9.

A palavra bíblica, então, não é mera palavra humana. “A novidade da revelação bíblica consiste no fato de Deus se dar a conhecer no diálogo que deseja ter conosco”, assim como dialogou com Abraão e Moisés.⁸ É pela iniciativa divina de dialogar com os homens que o Verbo Jesus se encarna e se faz homem como nós,⁹ revelando-nos os desejos da eterna misericórdia. O pleno diálogo entre Deus e o seres humanos se dá, portanto, mediante Jesus Cristo, que é o centro da revelação divina.

2. DIVISÃO DA BÍBLIA

A Bíblia se divide em duas partes fundamentais: o Antigo e o Novo Testamento. A palavra “Testamento” é uma tradução do substantivo grego *διαθήκη* (*diatheke*), que quer dizer pacto, aliança. Como afirmamos anteriormente, é o contato dialogal entre Deus e o homem que gera esse pacto, essa Aliança. Nós temos uma Aliança iniciada com Abraão e uma Nova Aliança que é consumada por Cristo na sua paixão, morte e ressurreição.

Antes da invenção da imprensa, usavam-se papiro (planta) ou pergaminhos feitos com a pele de animais. Imaginemos que a Bíblia seria uma grande sala cheia de rolos; para organizá-los, seria necessário um espaço enorme. Se alguém quisesse adquirir essa coleção de rolos, teria de pagar um preço absurdo. Além disso, cada rolo era copiado à mão por monges copistas, que passavam anos até concluir a obra. Com o surgimento do papel e, posteriormente, da imprensa, inventada por Gutenberg, no século XV, tudo se tornou mais rápido, prático e econômico.

⁸ Cf. Papa Bento XVI, Exortação Apostólica Pós-Sinodal *Verbum Domini*, n. 6.

⁹ Jo 1,14.

Contudo, ainda era preciso melhorar. Como fazer para encontrar um pequeno trecho em uma obra tão gigantesca?

A Bíblia não nasceu subdividida por capítulos e versículos. A divisão por capítulos foi realizada pelo arcebispo de Cantuária, Estêvão Langton, em 1205. A divisão em versículos veio só três séculos depois. A primeira Bíblia completa, com a atual divisão em capítulos e versículos, foi publicada em francês por Roberto Estienne, em 1553.

Os capítulos são especificados por números maiores, colocados no começo da narrativa parcial; os versículos, por números menores, colocados no início das frases. É comum algumas Bíblias apresentarem pequenos títulos após os capítulos, destacando algum tema, por exemplo: “O bom samaritano”, fazendo menção à parábola de Jesus. A esses breves textos, damos o nome de “perícopes”¹⁰

3. REPRESENTAÇÃO DE CAPÍTULOS E VERSÍCULOS DA BÍBLIA

Cada livro da Bíblia é representado por uma abreviação do título do livro, precedida por número, quando há mais de um livro com o mesmo nome. Exemplo: 1Rs = primeiro livro dos Reis. É comum, na abreviação, o emprego de duas consoantes do título do livro, por exemplo: Jr para Jeremias e Mc para Marcos; ou ainda, uma ou duas consoantes e uma vogal, para que não haja confusão entre os livros, por exemplo: Cr para Crônicas e Cor para Coríntios.

A divisão entre capítulos e versículos é representada por números. Um número seguido de vírgula corresponde a um

¹⁰ Perícope é um termo grego que significa “cortar ao redor”, ou seja, é uma parte destacada de um texto, para ser analisada e estudada separadamente.

capítulo; um número que vem depois de hífen e/ou ponto corresponde a um versículo. Veja o exemplo:

Lc 15,11-32	
Lc	Abreviatura do livro de Lucas
15,	Indicação do capítulo
11-32	Indicação dos versículos (de 11 a 32)

A mesma coisa acontece quando se utiliza o ponto para saltar o versículo. Exemplo:

Sl 118, 23-24.26-27	
Sl	Abreviatura do livro dos Salmos
118,	Capítulo (número) do Salmo
23-24.	Indicação dos versículos, até o ponto. Aqui se deve parar e saltar para o número indicado à frente.
26-27	É de onde se deve continuar a leitura

Pode acontecer também que um versículo seja composto por diversas frases. Nesse caso, designa-se uma letra do alfabeto para cada uma delas. Exemplo:

Gn 1,1-2,4a	
Gn	Abreviatura do livro do Gênesis
1,	Capítulo do livro
1	Versículo do capítulo
-	O hífen representa a ordem de “ler até”
2,	Capítulo do livro
4a	Versículo indicando qual frase deve ser lida, ou seja, a primeira frase do versículo 4

4. CLASSIFICAÇÃO DOS LIVROS DA BÍBLIA

O Antigo Testamento está dividido em quatro partes:

a) Pentateuco: é formado pelos primeiros cinco livros da Bíblia; neles se encontra a Torá, ou seja, a “Lei de Moisés”.
Estão dispostos na seguinte ordem:

- | | |
|------------------|----------------------|
| 1. Gênesis (Gn) | 4. Números (Nm) |
| 2. Êxodo (Ex) | 5. Deuteronômio (Dt) |
| 3. Levítico (Lv) | |

b) Livros históricos: narram a história do povo de Deus desde a conquista da Terra Prometida até o exílio babilônico. São eles:

- | | |
|---------------------|----------------------|
| 1. Josué (Js) | 9. 2 Crônicas (2Cr) |
| 2. Juízes (Jz) | 10. Esdras (Esd) |
| 3. Rute (Rt) | 11. Neemias (Ne) |
| 4. 1 Samuel (1Sm) | 12. Tobias (Tb) |
| 5. 2 Samuel (2Sm) | 13. Judite (Jt) |
| 6. 1 Reis (1Rs) | 14. Ester (Est) |
| 7. 2 Reis (2Rs) | 15. 1 Macabeus (1Mc) |
| 8. 1 Crônicas (1Cr) | 16. 2 Macabeus (2Mc) |

c) Livros sapienciais: estão relacionados às palavras dos sábios e ajudam na conservação dos ensinamentos e das tradições.

- | | |
|----------------------------------|------------------------------|
| 1. Jó (Jó) | 5. Cântico dos Cânticos (Ct) |
| 2. Salmos (Sl) | 6. Sabedoria (Sb) |
| 3. Provérbios (Pr) | 7. Eclesiástico – Sirácida |
| 4. Eclesiastes – Coélet
(Ecl) | (Eclo) |

d) Livros proféticos: são livros repletos de anúncios e denúncias. Cada livro recebe o nome do profeta a quem se atribui a autoria. Cada profeta apresenta características próprias quanto ao modo de profetizar, mas todos eles denunciam o abuso de poder e as injustiças cometidas contra Deus e contra o povo. O livro das Lamentações é atribuído ao profeta Jeremias.

- | | |
|---------------------|--------------------|
| 1. Isaías (Is) | 10. Abdias (Ab) |
| 2. Jeremias (Jr) | 11. Jonas (Jn) |
| 3. Lamentações (Lm) | 12. Miqueias (Mq) |
| 4. Baruc (Br) | 13. Naum (Na) |
| 5. Ezequiel (Ez) | 14. Habacuc (Hab) |
| 6. Daniel (Dn) | 15. Sofonias (Sf) |
| 7. Oseias (Os) | 16. Ageu (Ag) |
| 8. Joel (Jl) | 17. Zacarias (Zc) |
| 9. Amós (Am) | 18. Malaquias (Ml) |

O Novo Testamento está dividido em quatro partes:

a) Evangelhos: são quatro e trazem a mensagem de Jesus. Cada um dos evangelistas narra, com beleza e profundidade, os ensinamentos e as ações de Jesus na Palestina.

- | | |
|----------------|---------------|
| 1. Mateus (Mt) | 3. Lucas (Lc) |
| 2. Marcos (Mc) | 4. João (Jo) |

b) Atos dos Apóstolos: o livro dos Atos é um memorando da vida das primeiras comunidades cristãs e das atividades missionárias dos apóstolos. Foi escrito pelo evangelista Lucas e é representado pela sigla At.

c) Cartas ou Epístolas apostólicas: são reflexões escritas para as comunidades. Elas trazem normas de conduta, trabalhos pastorais, testemunhos pessoais e agradecimentos.

- | | |
|----------------------------|-------------------|
| 1. Romanos (Rm) | 12. Tito (Tt) |
| 2. 1 Coríntios (1Cor) | 13. Filêmon (Fm) |
| 3. 2 Coríntios (2Cor) | 14. Hebreus (Hb) |
| 4. Gálatas (Gl) | 15. Tiago (Tg) |
| 5. Efésios (Ef) | 16. 1 Pedro (1Pd) |
| 6. Filipenses (Fl) | 17. 2 Pedro (2Pd) |
| 7. Colossenses (Cl) | 18. 1 João (1Jo) |
| 8. 1 Tessalonicenses (1Ts) | 19. 2 João (2Jo) |
| 9. 2 Tessalonicenses (2Ts) | 20. 3 João (3Jo) |
| 10. 1 Timóteo (1Tm) | 21. Judas (Jd) |
| 11. 2 Timóteo (2Tm) | |

d) Apocalipse: é o último livro do Novo Testamento, e também o último da Bíblia. É uma literatura simbólica para encorajar os cristãos em tempo de perseguição. De caráter escatológico, o livro fala dos últimos acontecimentos da História.

5. IMPORTÂNCIA DA PALAVRA DE DEUS NA VIDA DAS PESSOAS

No passado, Deus falou a seus filhos e filhas por meio dos profetas. E, hoje, continua a falar-lhes por meio do seu Filho, Jesus Cristo, pelo Espírito Santo. Cristo é reflexo do esplendor e da majestade do Pai, e expressão plena da sua divindade. Ele é a Palavra de Deus encarnada.¹¹

¹¹ Cf. Jo 1,14: "A Palavra se fez carne e armou a sua tenda entre nós".